

Aeronáutica vai ter de liberar construção de prédio

Com a mudança, todas as construções feitas em um raio de 4 km da pista do aeroporto não vão poder ter mais de 45 metros de altura

Cristian Favaro

Começa a valer hoje uma nova portaria que altera os tamanhos dos prédios localizados nas proximidades de aeroportos e a liberação dessas construções em todo o Brasil.

Segundo a portaria número 957 do Comando da Aeronáutica, o papel de aprovar a altura dos prédios e torres em regiões próximas aos aeroportos não vai ser mais da prefeitura. O responsável agora é o Centro Integrado de Defesa Aérea e Controle de Tráfego Aéreo (Cindacta), da Aeronáutica.

Com a mudança, todas as construções feitas em um raio de 4 Km da pista do aeroporto — zona conhecida como Área Horizontal Interna — não vão poder ter mais de 45 metros de altura (o equivalente a 15 andares).

Segundo o órgão, a medida consiste em um aprimoramento do serviço. No total, os planos de zona de proteção de 32 aeródromos no País vão ser alterados, entre eles o aeroporto Eurico de Aguiar Salles, em Vitória.

Para a chefe da Divisão de Análise e Aprovação de Projetos da Secretaria de Desenvolvimento da Serra, Mara Rubia Oliveira Pinheiro, estudos estão sendo feitos junto a Aeronáutica para adaptar a legislação do município.

“A prefeitura agora vai ser orientada a fazer a triagem para saber quem é que vai precisar ou não da liberação do órgão para a constru-



AEROPORTO DE VITÓRIA vai ter o entorno avaliado pela Aeronáutica, que passa a definir regras de construção

ção. A implementação já começa a partir de amanhã (hoje)”.
 Já a Prefeitura de Vitória, em nota, afirmou que o município atenderá às exigências estabelecidas na Portaria 957 do Comando da Aeronáutica.

“Antes, a Secretaria de Desenvolvimento da Cidade aprovava os projetos e a altura das novas construções. A partir desta quinta-feira (hoje), o município manterá a aprovação de projetos, no entanto, a definição da altura máxima (contando antenas, para-raios e caixas d’água) será feita, em toda a cidade, pelo Cindacta”.

PREJUÍZO

Para o empresário dono da Imobiliária Espírito Santo, André Rato, a mudança na legislação vai ter um impacto negativo sobre os negócios do setor imobiliário.

“Se com a atual legislação diversas empresas já estavam com problema, imagine com essa nova restrição”, explicou.

Ele destacou também a desvalorização dos terrenos por causa das restrições. “Regiões próximas a aeroportos já tendem a perder valor por causa do barulho. Com essa medida, os preços devem cair ainda mais”, defendeu.

SAIBA MAIS

Licença de construção com a Aeronáutica

> **A PARTIR DE HOJE**, a determinação de altura para construção de imóveis em regiões próximas aos aeroportos no Brasil não é mais de responsabilidade das prefeituras.

> **A CONSTRUÇÃO** vai ser liberada pela Aeronáutica.

> **AS PREFEITURAS** antes eram responsáveis por aprovar os projetos e a altura das novas construções, respeitando os limites estabelecidos na norma anterior para o tráfego seguro das aeronaves.

> **A PARTIR DE HOJE**, os municípios vão manter a aprovação de projetos, no entanto, a definição da altura máxima (contando antenas, para-raios e caixas d’água) não será mais de responsabilidade delas.

> **APREFEITURA DE VITÓRIA** aguarda a resposta se há direito de protocolo para os processos já em análise pela secretaria, caso alguma edificação seja construída desrespeitando os atuais limites de altura.

Velocidade na liberação

> **SEGUNDO O ÓRGÃO**, as construtoras devem ser beneficiadas com a nova portaria, uma vez que o processo de liberação será mais ágil.

Prejuízo

> **EMPRESÁRIOS** apontaram como prejudicial para o setor imobiliário a nova portaria.

> **SEGUNDO ELES**, as regiões próximas a aeroportos já sofrem diversas restrições e essa mudança vai atrapalhar ainda mais os empreendimentos.

Fonte: Especialistas consultados.

Adequações Prédios poderão ter até 15 andares de altura

Legislação

> **A PARTIR DE HOJE**, as construções feitas dentro de um raio de 4 quilômetros dos aeroportos no Brasil devem ter no máximo 45 metros de altura (cerca de 15 andares).

> **A ALTERAÇÃO** foi feita pelo Comando da Aeronáutica, por meio da portaria 957, publicada em julho de 2015 e que tinha até hoje como prazo para entrar em vigor.

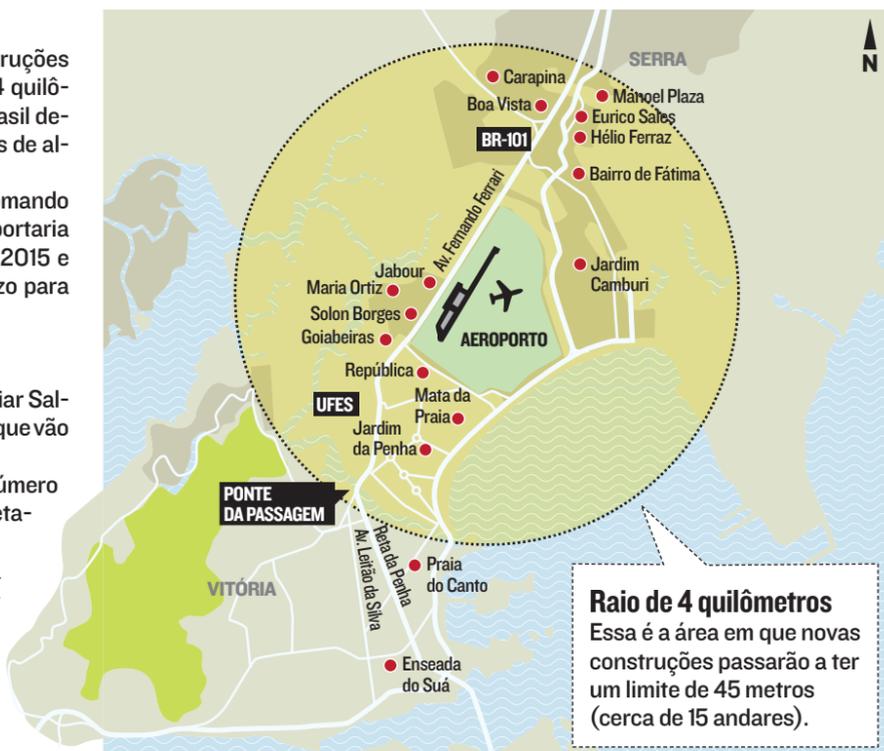
Aeroporto de Vitória

> **O AEROPORTO** Eurico de Aguiar Salles está dentro dos terminais que vão receber essa alteração.

> **32 AEROPORTOS**: esse é o número de terminais que vão ser afetados pela nova portaria.

OBSERVAÇÃO: o raio na ilustração foi estimado com base nos dados da Aeronáutica.

Fonte: Aeronáutica



Rei da cerveja prefere viajar de classe econômica

LONDRES

Carlos Brito, um milionário que vai de jeans ao trabalho, evita os escritórios e prefere viajar na classe econômica. Ele diz que a companhia que administra e as garrafas de cerveja que a empresa vende têm um aspecto muito importante em comum: os conteúdos estão sob pressão.

“Se você quer obter o melhor de seus funcionários é preciso pressioná-los o tempo todo”, disse o diretor brasileiro da Anheuser-Busch InBev NV a uma sala cheia de estudantes na Stanford Graduate School of Business em 2010.

Brito, 55 anos, um protegido do negociador Jorge Paulo Lemann, vem fazendo exatamente isso nos 10 anos em que está no comando da fabricante da Budweiser.

Ele elaborou um estilo de gerenciamento muito exigente que lhe rendeu margens de lucro incomparáveis na indústria e elogios tanto dos analistas do setor de bebidas alcoólicas quanto de decanos de faculdades de Administração.

Os retornos aos acionistas durante sua administração foram quase o dobro que o de seus colegas. Agora, Brito embarcou em sua maior jogada, uma transação de US\$ 106 bilhões para comprar a cervejaria britânica SABMiller Plc.

A oferta da terça-feira, a quarta após um mês de combate público, conseguiu a aceitação do conselho da SABMiller onde as propostas anteriores tinham fracassado.

LEMMANN

Brito aprendeu esse modelo de negócios com o também brasileiro Lemann, que pagou os estudos de Brito em Stanford e tem sido seu mentor desde então. Depois de estudar engenharia mecânica no Rio de Janeiro, onde nasceu, Brito conheceu Lemann, 76, através de um amigo da família.

Quando Brito se formou em 1989, ele foi trabalhar como gerente de vendas na Brahma, uma cervejaria brasileira controlada por Lemann. Agora, ele é membro fundador da firma de private equity 3G Capital, que financia a AB InBev.



BRITO: gerenciamento exigente